

O ENSINO DAS DISCIPLINAS CURRICULARES OBRIGATÓRIAS E SEUS DESDOBRAMENTOS

Priscila Almeida Torres - patty_almeida17@hotmail.com

RESUMO

Sabe-se que o ensino de todas as disciplinas curriculares e a qualidade deste são de suma importância para o desenvolvimento integral do educando. De fato, a diversidade de conhecimento é fundamental para a formação do indivíduo, proporciona um desenvolvimento cognitivo mais significativo, contudo muitos fatores podem interferir nesse processo, assim como a forma que as disciplinas são ensinadas aos alunos. O presente estudo vem abordar sobre como está se desenvolvendo o ensino das disciplinas curriculares obrigatórias nas práticas pedagógicas de alguns educadores das séries iniciais do ensino fundamental. Neste serão apresentados dados de uma pesquisa que foi realizada em uma escola pública, a mesma é de cunho qualitativo e os dados analisados foram obtidos através de observações e entrevistas, será fundamentado principalmente por autores que tratam do tema currículo, disciplinas curriculares, formação e prática docente.

Palavras-chave: Currículo, disciplinas curriculares, formação docente, práticas pedagógicas.

ABSTRACT

It is known that the teaching of all curricular subjects and the quality of this curriculum are of paramount importance for the integral development of the student. In fact, the diversity of knowledge is fundamental for the formation of the individual, it provides a more significant cognitive development, however many factors can interfere in this process, as well as the form that the disciplines are taught to the students. The present study addresses how the teaching of compulsory curricular subjects is being developed in the pedagogical practices of some educators in the initial grades of elementary school. In this will be presented data from a research that was carried out in a public school, it is qualitative and the data analyzed were obtained through observations and interviews, will be mainly based by authors dealing with the subject curriculum, curricular subjects and teaching practice.

Keywords: Curriculum, curricular disciplines, teacher training, pedagogical practices.

1. INTRODUÇÃO

O desenvolver das capacidades cognitivas do educando é indispensável durante todo o processo de escolarização, essas capacidades desenvolvidas podem contribuir bastante na formação de indivíduos ativos, participativos e transformadores da sociedade. Uma das ferramentas consideradas imprescindível para o desenvolver das capacidades cognitivas é o ensino das disciplinas curriculares obrigatórias e a qualidades deste ensino.

A abordagem curricular é tema de muita atenção quando o assunto é a formação dos indivíduos, contudo essa formação não dependerá somente da base curricular em si, mas sim, de

todo um conjunto organizacional e democrático advindo do sistema de ensino e das instituições escolares. É nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) que podemos encontrar diretrizes que auxiliam no desenvolvimento do ensino, mas como já dito, por si só ele não garantirá a qualidade do ensino, isso dependerá também da base curricular nacional e da prática pedagógica dos docentes.

Todavia, cresce de forma precípua o papel e a prática institucional e social do professor, visando contribuir com desenvolvimento das habilidades e capacidades cognitivas dos educandos, utilizando-se de metodologias, técnicas e estratégias pedagógicas em prol da educação. Desta feita, deve ser observado a finalidade das disciplinas curriculares obrigatórias no prisma da formação inicial e continuada dos discentes e docentes. Assim, tudo com o objetivo de alcançar o desenvolvimento do indivíduo na sua plenitude de forma linear dentro do grupo escolar e social sem existir discrepâncias entre os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

A base curricular prevista deve ser vista como norteadora de padrão mínimo. Entretanto, é salutar que seja proposto juntos aos docentes e os coordenadores pedagógicos com a participação dos pais novas metas pedagógicas que complementem e ampliem a base curricular com a intenção de aumentar a capacidade intelectual do aluno consubstanciado com o crescimento na habilidade interação social do bem comum.

Para o alcance do sucesso no projeto estrutural na ampliação e complementação da base curricular é essencial a participação e comprometimento de todos os indivíduos envolvidos no processo educacional. Entretanto, merece uma atenção especial na condução do processo de desenvolvimento educacional e social do indivíduo, sendo o foco a base curricular obrigatória, de forma a deputar a responsabilidade dos pais dos alunos na formação do caráter respeitando a individualidade na absorção do conteúdo programático curricular escolar e no desenvolvimento da interação social com um censo crítico embasado nas vivências e conhecimento prévios.

Desse modo, por meio deste trabalho, apresento algumas de minhas experiências em relação as práticas docentes referentes ao ensino das disciplinas curriculares vividas em uma escola pública no município de Humaitá – AM. Este apresentará os desdobramentos que vem se dando no ensino das disciplinas curriculares das séries iniciais do ensino fundamental.

2 O CURRÍCULO E AS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE 1º AO 5º ANO

No artigo 210 da Constituição Federal de 1988, versa que serão fixados conteúdos mínimos na educação formal para uma “formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais”. Uma das maiores preocupações no âmbito educacional é como está se desenvolvendo nas variáveis práticas dos professores esses conteúdos mínimos necessários para a formação dos discentes.

Um outro aspecto ao qual devemos maior atenção está relacionado ao entendimento sobre currículo e para quem está destinado. Estando a escola intimamente ligada à vida em sociedade de seus envolvidos no processo educacional é imprescindível que o currículo seja construído voltado para a realidade concreta na qual a escola está inserida, contudo não deve limitar-se somente a essa realidade, mas sim, relacionar essa à outras dimensões, afinal,

Um currículo para a formação humana introduz sempre novos conhecimentos, não se limita aos conhecimentos relacionados às vivências do aluno, às realidades regionais, ou com base no assim chamado conhecimento do cotidiano. É importante alertar para a diferença entre um currículo que parte do cotidiano e aí se esgota e um currículo que engloba em si mesmo não apenas a aplicabilidade do conhecimento à realidade cotidiana vivida por cada grupo social, mas entende que conhecimento formal traz outras dimensões ao desenvolvimento humano (LIMA, 2007, p. 20).

O currículo consolida-se nas escolas através de documento como o projeto curricular, projeto pedagógico, projeto educativo, plano da escola –sendo os termos mais utilizados – Projeto Político Pedagógico (PPP) Projeto Pedagógico Curricular (PPC), a denominação vai depender da instituição escolar pois, há as que consideram que alguns termos representam significados distintos (LIBÂNEO, 2008, p.161).

O termo a ser utilizado neste trabalho será o projeto pedagógico curricular. Designa-se *projeto* pois, “é um guia para uma ação, prevê, dá uma direção política e pedagógica para o trabalho escolar, formula metas, institui procedimentos e instrumentos de ação”. É *pedagógico* por que diz respeito aos processos educacionais e *curricular* pois, envolve a cultura a ser produzida (LIBÂNEO, 2008, p.153). Ainda não há um conceito formado sobre o termo currículo, contudo há várias definições como:

Conjunto de disciplinas de um curso, resultado buscados na aprendizagem, experiências que devem ser providas aos estudantes, princípios orientadores da prática, seleção e organização da cultura. Adotar uma ou várias delas dependerá de opção entre as muitas teorias em voga. Hoje é bastante aceita a ideia de que currículo é, além da seleção da cultura produzida pela sociedade, uma ambientação para vivenciar experiências culturais (LIBÂNEO, 2008, p. 155).

O currículo constitui-se como a ferramenta indispensável no auxílio do processo de ensino e aprendizagem, destarte este deve ser cuidadosa e necessariamente implementado no planejamento das instituições escolares visando sempre o alcance de suas metas e objetivos, afinal, “o currículo define *o que* ensinar, *o para que* ensinar, *o como* ensinar” (LIBÂNEO, 2008, p.168), aspectos esses que são essências para auxiliar o trabalho do professor.

Há pelo menos três tipos de currículo que devem fazer parte do planejamento escolar, são eles, o formal, o real e o oculto. O currículo formal ou legal refere-se ao “currículo legal expresso em diretrizes curriculares, objetivos e conteúdos das áreas ou disciplinas de estudos” (LIBÂNEO, 2008, p.171), são as normas e diretrizes prescritas pelo sistema de ensino os quais a escola deve adotar e adequá-lo à sua realidade.

O currículo real ou experienciado “é a efetivação do que foi planejado, mesmo que nesse caminho do planejar e do executar aconteçam mudanças” é a real prática desenvolvida pelos professores e a real forma como se desenvolve a aprendizagem dos alunos. O currículo oculto é aquele que “não é prescrito, não aparece no planejamento” (LIBÂNEO, 2008, p.172), é aquele no qual está presente as extensões sociais as quais quer queira quer não, podem afetar e influenciar o processo de ensino e aprendizagem. Desta forma podemos perceber que o currículo é muito mais abrangente, pois não está voltado somente para os conteúdos disciplinares, afinal,

O currículo é o conjunto dos vários tipos de aprendizagem, aquelas exigidas pelo processo de escolarização, mas também aqueles valores, comportamentos, atitudes que se adquirem nas vivências cotidianas na comunidade, na interação entre professores, alunos, funcionários, nos jogos e no recreio e outras atividades concretas que acontecem na escola” (LIBÂNEO, 2008, p.174)

Lima também pontua que está concepção vai muito além, pois,

Currículos são os conteúdos, as informações e as atividades humanas necessárias para formar novas memórias que servirão de suporte para aquisição de conhecimentos posteriores, assim como para tomada de decisão e solução de problemas na vida cotidiana (LIMA, 2007, p. 35).

A questão do que ensinar, como adaptar os conteúdos também deve ser uma preocupação constantes dos professores. A falta de participação na elaboração do projeto pedagógico curricular, e a pouca familiaridade com os Parâmetros Curriculares Nacionais são uns dos fatores que acarretam a ausência de orientação na hora da escolha do que ensinar, pois o currículo é um dos propulsores da elaboração do PPC, e é uma ferramenta de formação humana que envolve as diferentes esferas da sociedade, sendo assim,

Os currículos não são conteúdos prontos a serem passados aos alunos. São uma construção e seleção de conhecimentos e práticas produzidas e contextos concretos e em dinâmicas sociais, políticas e culturais, intelectuais e pedagógicas. (LIMA, 2007, p.09)

O ensino deve ser uma prática bem explícita aos olhos dos educadores, os quais devem carregar consigo a verdadeira essência do ensinar, pois como já argumentava Paulo Freire (1996) “ensinar não é transferir conhecimento” isso vai além do ensino dos conteúdos disciplinares “é necessário constituir no educando a metodologia de aprender e desenvolver nele a autonomia para se utilizar das fontes de conhecimento formal” (LIMA, 2007, p. 52).

É importante ressaltar que a organização do currículo é fundamental, pois é através dele que irá se desenvolver o trabalho dos educadores e a aprendizagem formal dos educandos. Desta forma, “os currículos não devem privilegiar apenas que conhecimentos ensinar-aprender, mas como ordená-los, organizá-los, em que lógicas, hierarquias e precedências, em que tempos, espaços” (ARROYO, 2007, p. 22).

É dentro da organização curricular do sistema de ensino e das escolas que estão presentes as disciplinas obrigatórias correspondente a cada série, e é através destas disciplinas que o ensino formal se perdura. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) do ensino fundamental de 1º ao 5º, as disciplinas obrigatórias a compor a matriz curricular das escolas são Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes e Educação Física (além dos temas transversais e éticos, meio ambiente e saúde e pluralidade cultural e orientação sexual que também devem se fazer presentes).

Essas disciplinas e seus respectivos conteúdos são considerados essenciais para a formação dos educandos, em cada uma delas constam objetivos a serem alcançados com o ensino de determinada área. O cerne da questão é como vem ocorrendo nas práticas pedagógicas dos professores o ensino dessas disciplinas? Quais as contribuições e as implicações dessas práticas para o processo de ensino-aprendizagem?

3 FORMAÇÃO DOCENTE: OS DESAFIOS DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Juntamente com o currículo a formação docente tem se tornado tema de muitas pesquisas atualmente, isso deve-se aos vários desafios encontrados pelos professores, seja na sua formação inicial ou continuada, o que conseqüentemente acarretará efeitos no desenvolver de sua prática pedagógica e implicará na qualidade do ensino e conseqüentemente na aprendizagem dos alunos.

A formação docente foi estimulada principalmente pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Ldben — Lei n. 9.394/96) que visa o desenvolvimento pleno e contínuo dos educadores, através desta os professores encontram respaldos para progredir enquanto sujeitos subjetivos e profissionais.

São vários os fatores sociais que nos levam a ter uma visão mais aguçada referente a formação e as práticas dos educadores, isso deve-se ao fato de que a sociedade está em constantes mudanças as quais estes devem acompanhar e inteirar-se delas, e isso muitas vezes torna-se um desafio a ser superado pelos professores.

É muito relativo quando falamos de formação docente inicial ou continuada, pois estas não dependerão somente da formação recebida pelos formadores, mas sim, da proporcionada pelo próprio formando. Assim, as dificuldades de superar os desafios da prática em um mundo tão instável vão depender também da correlação entre o formador e o formando onde o primeiro deve dispor de uma base mínima de conhecimento e o segundo, deve ter autonomia para por meio da base aprofundar seus conhecimentos e melhorar sua prática.

A formação inicial é aquela que ocorre durante o período de graduação na qual deverá ser desenvolvida várias habilidades e competências profissionais. Na formação continuada amplia-se os fatores adquiridos na graduação, contudo pode tornar-se uma forma de preencher as lacunas deixadas na formação inicial. Libâneo destaca que,

A formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados à formação profissional, completados por estágios. A formação continuada é o prolongamento da formação inicial visando ao aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próximo contexto de trabalho e ao desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla (LIBÂNEO, 2008, p. 227).

Essa formação não deve se restringir aos ensinamentos técnicos, mas sim, possibilitar aos professores uma reflexão construtiva e reconstrutiva de sua identidade individual e profissional. Levando em consideração as variáveis sociais, é de suma importância que o profissional busque sempre sua formação contínua, isso deve ser não somente de responsabilidade das instituições escolares, mas do próprio educador, afinal,

Os estímulos externos podem ser importantes, mas precisam contar com o significado que o professor atribui à experiência de formação. Reconhece-se que essa experiência inclui as trajetórias de vida, os referentes culturais e os valores sociais em um amálgama de possibilidades de construção da profissionalidade docente, sendo entendida como a profissão em ação (CUNHA, 2013, p. 11).

O professor tem um importante papel a ser desempenhado socialmente por isso a formação e a avaliação reflexiva sobre sua prática tornam-se imprescindíveis no contexto educacional. Uma outra questão a ser destacada é a qualidade dos cursos de formação disponibilizados aos educadores a qual tem um peso importante na instigação ou não do profissional em formação.

A má qualidade de ensino comumente é atribuída a falta de preparo do professor, contudo é fato que as instituições que oferecem os cursos de formação também deixam a desejar quando o quesito é despertar o interesse e instigá-los visando a qualidade do trabalho docente. Bernardete Gatti (2010) ressalta que os currículos de formação inicial também deixam a desejar quanto a qualidade da formação dos licenciados.

Assim sendo, eis a incógnita da questão, exige-se cada vez mais dos professores, e a culpa da má qualidade do ensino quase sempre é atribuída a suas práticas metodológicas, mas, a que medida os cursos de formação continuada vêm contribuindo no desenvolvimento profissional desses docentes e na qualidade do ensino?

Mesmo tendo os mais variados fatores que influenciam e interferem no trabalho dos docentes não podemos nos esquecer que eles são as peças fundamentais na mediação do conhecimento, dessa forma torna-se necessários cursos de formação que realmente contribuam com o crescimento subjetivo e profissional dos professores.

Nas constantes transições e exigências sociais é fundamental que os docentes não percam a essência do ato de ensinar, pois a formação de muitos outros indivíduos dependerá em grande escala de suas práticas metodológicas e pedagógicas. Assim sendo, a ampliação de conhecimento do constante formando é essencial para o seu próprio desenvolvimento integral e para a construção

coletiva social, afinal, “O conhecimento torna-se não somente uma aquisição individual, mas uma das possibilidades de desenvolvimento da pessoa que terá reflexos na vida em sociedade” (LIMA, 2007, p. 21).

A escolha do método a ser adotado pelos professores acaba sendo um dos seus maiores desafios quando se trata da formação integral dos educandos e das habilidades e competências a serem desenvolvidas nestes. A metodologia escolhida pelo professor tem grandes influências na instigação e na aprendizagem apresentada pelos alunos, por isso o docente deve sempre rever os seus métodos, pois “em sala de aula, não é somente o conteúdo que motiva, mas, sobretudo, como o professor trabalha com o conteúdo” (LIMA, 2007, p. 28).

O exercício da atividade docente e o desenvolvimento da aprendizagem dos discentes torna-se cada vez mais complexo, pois a prática insatisfatória exercida pelos professores não está relacionada somente aos métodos ou a falta de formação continuada, mas também ligada aos mais diversos fatores como o baixo salário, condições de trabalho, falta de tempo e flexibilidade para planejamento das atividades, sobrecarga de disciplinas, excesso de alunos por turma, escolha equivocada do curso, etc. Cunha destaca que,

A violência, a drogadição e a crise de autoridade são problemas da sociedade contemporânea que afetam significativamente a escola e impactam o tradicional papel do professor. Os baixos salários levam ao fenômeno da intensificação e as condições não condizentes de trabalho influenciam a autoestima dos docentes, sendo parte substancial das mazelas que se instalam nas suas trajetórias profissionais (CUNHA, 2013, p. 10).

Já os déficits de aprendizagens apresentados por muitos alunos não estão ligados somente a forma como o professor ensina, estão também embutidos nesses aspectos questões como a ausência de acompanhamento familiar, as condições físicas e psicológicas dos alunos, clima do ambiente relacional, a organização e a cultura curricular escolar, enfim isso está diretamente ligado as políticas educacionais e sociais nas quais a escola e todos que fazem parte do processo educacional estão envolvidos.

4 APRESENTANDO DADOS OBTIDOS ATRAVÉS DAS OBSERVAÇÕES E ENTREVISTAS COM PROFESSORES

Para a realização deste trabalho se utilizou a observação direta e a entrevista com roteiro pré-estabelecido. Os dados apresentados neste tópico foram coletados durante minha pesquisa cujo objetivo era analisar como estava sendo desenvolvido o ensino das disciplinas curriculares obrigatórias em uma turma do 4º ano das séries iniciais do ensino fundamental. Foi pedido a colaboração de três professores de forma que eles participassem de uma entrevista. Para preservar a identidade dos participantes serão utilizadas as letras “A, B e C” para a identificação dos mesmos.

Nessa respectiva turma, desenvolviam atividades três professores efetivos, sendo que a professora “A” leciona as disciplinas de Língua Portuguesa, História, Matemática, Artes, Ciências, Geografia e Ensino Religioso. O professor “B” leciona Educação Física e a professora “C” Matemática.

No quadro abaixo serão apresentadas algumas informações sobre os Professores participantes desta pesquisa.

Perfil dos professores.

Profº	Sexo	Idade	Tempo de trabalho	Formação Acadêmica	Pós-graduação	Carga horária
A	Feminino	52	22 anos	Pedagogia	Não tem	20 horas
B	Masculino	33	03 anos	Educação Física	Fisiologia do exercício e Personal trainer	40 horas
C	Feminino	44	19 anos	Normal Superior	Psicologia escolar	20 horas

Fonte: Dados obtidos através do roteiro de entrevista

Através das observações verificou-se que a professora “A” enfatizava constantemente a disciplina de Língua Portuguesa sem lecionar as demais disciplinas que estavam a seu cargo e que deveriam ser ministradas durante alguns dias da semana de acordo com o que consta no horário de aula apresentado no quadro a seguir:

Horário da turma 4º ano.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Língua Portuguesa	Matemática	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática
Língua Portuguesa	Educação Física	Geografia	Matemática	Língua Portuguesa
Matemática	Artes	Ensino religioso	Educação Física	História
Matemática	Língua Portuguesa	Língua Portuguesa	Ciências	História

Fonte: Secretaria da Escola

A professora não dava devida importância ao ensino das demais disciplinas, foi possível verificar que a prática pedagógica desenvolvida por ela ainda se encontra voltada para uma aula repetitiva e cansativa, pois os alunos não demonstravam muito interesse nas atividades propostas, além disso não havia, por parte da professora, explicação sobre os conteúdos que estavam sendo abordados nas atividades (cópias), o que afeta diretamente na aprendizagem dos alunos, pois se um conteúdo não é explicado pelo professor (o qual deve mediar e intervir as atividades quando necessário) é pouco provável que ele seja compreendido pelo aluno. O professor é aquele que deve mediar, apresentar o que será lido ou escrito, assim como,

[...] o livro, o texto, a paisagem, a imagem, a partitura, o corpo em movimento, o mundo. É ele quem auxilia a interpretar e a estabelecer significados. Cabe a ele criar, promover experiências, situações novas e manipulações que conduzam à formação de uma geração de leitores capazes de dominar as múltiplas formas de linguagem e de reconhecer os variados e inovadores recursos tecnológicos, disponíveis para a comunicação humana presente no dia-a-dia (NEVES; et al (orgs), 2011, p. 16).

Outra dificuldade que foi verificada está relacionada ao desenvolvimento de atividades das demais disciplinas que estão sob sua responsabilidade. Sua prática mecânica pode estar relacionada a falta de domínio de conteúdo, formação continuada, planejamento com orientação pedagógica ou mesmo pela sobrecarga de disciplinas, pois não existe tempo suficiente, na sua carga horária, dedicada ao planejamento (estudo e preparação de material para o desenvolvimento de suas aulas) o que por consequência o leva a dar ênfase em apenas uma disciplina.

Com relação ao professor “B” observei que sua prática se iguala a da professora anterior, pois o mesmo quando leva as crianças para fazer aulas práticas de Educação Física, elas não têm muito sentido, pois não é uma atividade organizada e planejada, o mesmo não explica de maneira que os alunos entendam o porquê disso ou daquilo.

Logo, a prática “tradicional” do professor “B” está ligada a falta de conhecimento, o que é acarretado também pela falta de planejamento sob orientação do coordenador pedagógico e pela falta de formação continuada visando sempre a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, assim,

[...] essa concepção de formação contínua do docente – realizada nas escolas mediante a ação do coordenador pedagógico – tem sido adotada nas políticas públicas de formação, observando-se a transferência, para as escolas, de partes substanciais do desenvolvimento profissional do professor. Adicionalmente, nem sempre a ação do coordenador pedagógico é pautada pelas necessidades e demandas da escola, uma vez que projetos e programas do governo assumem caráter prioritário e a própria cultura docente resiste às propostas feitas por ele (DAVIS, 2012, p.16).

Neste sentido, é importante ressaltar que a ação do coordenador pedagógico da escola deve sempre está vinculada a uma formação contínua e permanente de todos os envolvidos no processo educacional. Assim, é preciso enfatizar que esse profissional deve ser qualificado na área (pedagogo) e demonstrar interesse em trabalhar de forma articulada e produtiva, valorizando o trabalho dos professores e favorecendo a qualidade do ensino ofertado.

A professora “C” de matemática se recusou a ser entrevistada, e optou por levar o roteiro de entrevista, contudo nas observações constatei que esta se apoia no livro didático para desenvolver suas atividades, a mesma também pede muita cópia do livro e explica pouco sobre os conteúdos abordados. Na minha percepção essas atividades são desenvolvidas apenas para manter os alunos ocupados, pois esses três professores enchem os alunos de cópias e explicam pouco ou nada sobre o que foi pedido para os alunos fazerem.

Como foi possível observar, a prática da professora “C” também, se remete a uma aula mecânica, com aplicação de cópias e exercícios. Muitas vezes quando era feita a correção das atividades no quadro, apenas eram colocadas as respostas certas, sem que fosse trabalhado o desenvolvimento da questão que estava sendo corrigida. Algumas vezes, a referida professora passava nas carteiras de seus alunos para verificar a execução dos exercícios, mas não demonstrava nenhuma atitude em relação aos que apresentavam dificuldades em completar o mesmo. Agindo de tal forma a professora não dava condições de sanar as dúvidas desses educandos, e sendo assim, a prática de ensino e aprendizagem não estava se efetivando como deveria, pois

[...] nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinando, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo. Só assim podemos falar realmente de saber ensinando, em que o objeto ensinado é apreendido na sua razão de ser e, portanto, aprendido pelos educandos (FREIRE, 1996, p. 13).

Assim, o professor deve constantemente rever e repensar sua prática, buscando ajuda sempre que preciso, pois o mesmo é a peça fundamental e indispensável em uma sala de aula, sua metodologia muito pode contribuir positivamente para a formação do educando, mas também pode deixar grandes lacunas se trabalhadas de forma mecânica e sem levar em consideração as aprendizagens, capacidades e habilidades que devem ser desenvolvidas nos educandos durante a educação básica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Recapitulando esse trabalho objetivou analisar como vêm se desenvolvendo o ensino das disciplinas curriculares obrigatórias nas práticas pedagógicas dos professores que fizeram parte dessa pesquisa. Através dos estudos das teorias em consonância com a prática exercida para obter os dados. Percebe-se que quando se trata da prática do professor e da aprendizagem dos alunos são vários os fatores que influenciam e interferem no processo de ensino-aprendizagem.

A formação do professor (inicial ou continuada) se baseia através dos aspectos subjetivos, profissionais e sociais histórico e culturalmente construídos, a sua vida pessoal, social e o seu locus de trabalho tornam-se um campo de aprendizagem e de reflexão sobre sua prática podendo assim desenvolver suas competências e habilidades.

A pesquisa fomentou de forma analítica este trabalho, tendo com laboratório a escola, desta feita, foram observados os processos didáticos tendo como referência as bases curriculares, sob a perspectiva de a educação moderna serem considerados arcaicos. Almejando um ponto vista holística, a formação da educação ampla para o indivíduo dependerá de vários fatores, subjetivos e objetivos. Destarte, as bases curriculares têm como finalidade de nortear de maneira bastante superficial a formação educacional completa do indivíduo, todavia, tudo dependera, principalmente, da profundidade da formação cognitiva do indivíduo e da influência interna e externa.

Se tratando do processo educacional como um todo, seria injusto jogar a culpa somente as práticas metodológicas dos professores quando todos envolvido nestes tem uma parcela de culpa. Contudo em sala de aula o professor é o principal mediador do conhecimento, e sua prática tem grande influência no desenvolver das aprendizagens dos educandos, daí a importância de um exercício de uma prática crítica e reflexiva.

Através do descaso social pelo qual as instituições escolares públicas marginalizadas estão passando, é essencial que os professores não se acomodem e busquem sua formação contínua, o que

é de direito seu, assim, como a escola também deve cumprir seu papel, principalmente dando apoio pedagógico as dificuldades encontradas pelos professores no desenvolver de suas atividades, fazendo com que estes não se acomodem nas mazelas das teorias, mas sim, saiba compreender que a teoria é apenas uma base para a prática e que estas devem caminhar juntas.

A fragmentação curricular do conhecimento, ou seja, a divisão do conhecimento em áreas é uma das formas de fazer com que o aluno aprenda os conteúdos abordados em cada disciplina, mas a apreensão desses conhecimentos se torna cada vez mais complexo quando se trata das séries iniciais onde de um lado os professores tem ao seu cargo várias disciplinas, e de outro o sistema de avaliação que foca os procedimentos avaliativos somente nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática.

Portanto, o sucesso e a qualidade do ensino vão depender em grande escala da articulação entre os currículos de formação inicial, da formação continuada e da autorreflexão crítica sobre a prática do professor. Esses aspectos tão almejados socialmente só se efetivarão mediante o trabalho conjunto entre o sistema de ensino, as instituições escolares, professores, alunos e as famílias, no qual cada um faça sua parte em prol de um ensino significativo e uma educação qualitativa.

REFERÊNCIA

ARROYO, Miguel Gonzáles. **Indagações sobre currículo**: educandos e educadores: seus direitos e o currículo. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

BRASIL. [Lei Darcy Ribeiro (1996)]. LDB: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 5. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

Constituição da República Federativa do Brasil - Texto consolidado até a Emenda Constitucional nº 64 de 04 de fevereiro de 2010. Brasília, 2013.

CUNHA, Maria Isabel da. **O tema da formação de professores**: trajetórias e tendências do campo na pesquisa e na ação. São Paulo, 2013.



DAVIS, Cláudia L. F. [et al]. **Formação continuada de professores**: uma análise das modalidades e das práticas em estados e municípios brasileiros. São Paulo: FCC/DPE, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Paz e Terra. São Paulo, 1996.

GATTI, Bernardete A. **formação de professores no Brasil**: características e problemas. Campinas, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 5. ed. revista e ampliada. Goiânia, 2008.

LIMA, Elvira Souza. **Indagações sobre currículo**: currículo e desenvolvimento humano. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

NEVES, Iara Conceição Bitencourt. **Ler e escrever**: compromisso de todas as áreas. Organizado por Iara Conceição Bitencourt Neves [et al.] – 9. ed. Porto Alegre: editora da UFRGS, 2011.